

CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA PRÁTICA EDUCATIVA: EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

RESUMO: Este artigo bibliográfico tem como objetivo explorar as concepções epistemológicas da prática educativa, com foco na compreensão dos fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. A educação é uma área complexa que envolve múltiplos aspectos, e entender as concepções epistemológicas que embasam a prática educativa é fundamental para aprimorar os métodos de ensino e promover uma aprendizagem significativa. Inicialmente, são apresentados os conceitos-chave relacionados às concepções epistemológicas e à prática educativa. A epistemologia é o campo filosófico que investiga a natureza do conhecimento e a forma como ele é adquirido, enquanto a prática educativa se refere às estratégias, métodos e abordagens utilizados pelos educadores para facilitar a aprendizagem dos alunos. Em seguida, são explorados os diferentes fundamentos epistemológicos que influenciam a prática educativa. Ao longo do artigo, são apresentadas evidências e referências bibliográficas que sustentam as diferentes concepções epistemológicas da prática educativa. Essas evidências incluem estudos de pesquisa, teorias educacionais e exemplos práticos que ilustram como as diferentes concepções epistemológicas podem ser aplicadas no contexto educacional. Em suma, este artigo bibliográfico destaca a importância das concepções epistemológicas na prática educativa, fornecendo uma visão abrangente dos fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. A compreensão desses fundamentos pode contribuir para aprimorar as práticas educativas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora para os estudantes.

2819

Palavras-chave: Epistemologia. Prática Educativa. Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This bibliographic article aims to explore the epistemological conceptions of educational practice, focusing on understanding the foundations that support the teaching-learning process. Education is a complex area that involves multiple aspects, and understanding the epistemological concepts that underlie educational practice is essential to improve teaching methods and promote meaningful learning. Initially, key concepts related to epistemological concepts and educational practice are presented. Epistemology is the philosophical field that investigates the nature of knowledge and the way it is acquired, while educational practice refers to the strategies, methods and approaches used by educators to facilitate student learning. Next, the different epistemological foundations that influence educational practice are explored. Throughout the article, evidence and bibliographical references are presented that support the different epistemological conceptions of educational practice. This evidence includes research studies, educational theories and practical examples that illustrate how different epistemological conceptions can be applied in the educational context. In short, this bibliographic article highlights the importance of epistemological concepts in educational practice, providing a comprehensive view of the fundamentals that support the teaching-learning process. Understanding these foundations can contribute to improving educational practices, promoting more meaningful and enriching learning for students.

Keywords: Epistemology. Educational Practice. Teaching-learning process.

¹Graduado em Pedagogia (UVA), Mestre e Doutorado em Ciências da Educação (UDS). Posdoctorado en Psicología con Orientación en Metodología de la Investigación de Revisión - Universidad de Flores (UFLO, Argentina). Professor Bolsista CAPES-IFRR. Professor efetivo lotado na secretaria de educação - São Bento PB.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um recorte da discussão teórica da tese de doutorado intitulada “Educação Inclusiva: um estudo sobre os fundamentos epistemológicos das concepções dos docentes em uma escola da rede pública de ensino no município de São Bento – PB, Brasil”, defendida no Programa de Doutorado em Educação da Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS.

A prática educativa é um campo complexo que envolve a interação entre educadores e alunos, buscando promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. No entanto, compreender os fundamentos que sustentam esse processo é fundamental para aprimorar as abordagens educacionais e promover uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, as concepções epistemológicas desempenham um papel central, pois oferecem diferentes perspectivas sobre como o conhecimento é construído e como os estudantes aprendem.

A epistemologia, como campo filosófico, investiga a natureza do conhecimento, como ele é adquirido e como pode ser validado. Na prática educativa, as concepções epistemológicas fornecem a base teórica que orienta os educadores em relação à forma como eles entendem e abordam a aprendizagem dos alunos. Essas concepções influenciam diretamente as estratégias de ensino adotadas, as interações em sala de aula e a maneira como os educadores avaliam o progresso dos estudantes.

Diversas concepções epistemológicas têm sido debatidas ao longo do tempo, cada uma com sua própria ênfase e abordagem. Algumas perspectivas destacam a importância do raciocínio lógico e da razão na construção do conhecimento, enquanto outras enfatizam a experiência sensorial e a observação como meios de adquirir conhecimento. Além disso, há abordagens que ressaltam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, considerando a interação social e a reflexão como aspectos fundamentais do processo de aprendizagem.

Este artigo bibliográfico tem como objetivo explorar as concepções epistemológicas da prática educativa, com foco na compreensão dos fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Por meio de uma análise crítica e reflexiva da literatura acadêmica, será possível examinar as principais perspectivas epistemológicas adotadas na educação e compreender como elas influenciam a prática educativa.

A compreensão das concepções epistemológicas da prática educativa tem implicações importantes para os educadores, pois proporciona uma base sólida para a tomada de decisões pedagógicas. Ao refletir sobre os fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem, os educadores podem desenvolver uma abordagem mais consciente e informada, alinhada com as necessidades e características dos estudantes.

Além disso, a análise das concepções epistemológicas também contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a educação, estimulando o questionamento das abordagens tradicionais e a busca por práticas mais eficazes e significativas. Essa reflexão constante é fundamental para acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e culturais, e garantir que a prática educativa esteja em sintonia com as demandas da sociedade contemporânea.

Portanto, a análise das concepções epistemológicas da prática educativa é de suma importância para aprimorar as abordagens pedagógicas e promover uma aprendizagem mais significativa. Ao explorar os fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem, é possível desenvolver uma visão crítica e informada da prática educativa, buscando constantemente melhorias e adaptações que atendam às necessidades dos estudantes e os preparem para os desafios do mundo atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção ideológica de Dewey (1859-1952) começa por estabelecer o que não é reflexão, esclarecendo as características do pensamento reflexivo, defendendo por que o pensamento reflexivo deve ser um fim e não uma finalidade educativa, tornando-se referência para o que está relacionado ao interesse. Pereira (2002) refere-se à pesquisa científica como movimento educacional e aos professores como pesquisadores e agentes reflexivos. O pensamento reflexivo é o oposto do pensamento convencional, que se pensa ser guiado por impulso, tradição e autoridade (OLIVEIRA, 2021).

A questão central do pensamento de Schön é esclarecer as limitações da racionalidade técnica quando confrontada com os problemas práticos e reais da vida profissional, uma vez que não são estruturas bem definidas que permitem a aplicação imediata do conhecimento científico para resolver esses problemas. Schön (2000) compara a prática profissional a um campo ondulado. Na parte superior do terreno encontram-se problemas considerados sem importância e potencialmente solucionáveis, sobretudo pela aplicação imediata do conhecimento científico.

Suas partes de baixo nível são problemas humanos, considerados indeterminados, multivariados, e desafiam a aplicação e validade do conhecimento científico. Ao utilizar a metáfora da topografia, Schön constitui uma epistemologia prática que leva em conta tanto o conhecimento científico quanto a expressão artística, que determina componentes da competência profissional tão identificáveis quanto aqueles justificados pela racionalidade técnica (OLIVEIRA, 2021).

A partir dos argumentos de Schön (2000), surgiu uma orientação mais focada da prática educativa no que diz respeito ao desenvolvimento profissional docente, refletindo crenças, pressupostos e dissertações dos professores. Nessa prática educativa, a reflexão e o ato de ensinar também levantam questões sobre a natureza e a origem de seus conhecimentos.

Para Schön (2000), foi essa prática educativa que inspirou uma nova epistemologia da prática docente ou epistemologia prática, oriunda da relevância do conhecimento tácito dos alunos no ensino escolar (MICHAEL POLANY, 1891 - 1976), e na aprendizagem.

Essa habilidade decorre de uma série de fatos e ações: 1) há uma situação inicial em que uma pessoa responde espontaneamente; 2) as consequências de uma ação ou resposta diferentes daquelas esperadas ou utilizadas (surpresa e conscientização); 3) reflexão sobre o momento (“O que é isso?”; “agora?”) e 4) questionar os pressupostos de ações que possibilitam outras ações temporais, que podem desencadear a reorganização dessas ações por meio de novos entendimentos ou surgir do estudo ou exploração do que se observa. Formas de conhecer (OLIVEIRA, 2021).

Embora Schön defenda que a burocracia educacional não é propícia à criação de condições para a prática reflexiva, o ato de "aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar onde eles possam ser ouvidos" (SCHÖN, 1997, p. 87). Deve ser visto como inseparável de. Schön (1997) também reconheceu as dificuldades da prática reflexiva, que vão desde a extensão da prática dos professores até o exercício, observando que o trabalho colaborativo entre professores e gestores e a descrição desse trabalho pode permitir que as escolas se configurem como prática reflexiva dos professores (OLIVEIRA, 2021).

Os pressupostos e ideias de Schoen sobre a profissão da prática reflexiva inspiraram o conceito do professor reflexivo, e seus principais críticos em Zeichner (1997) argumentaram que a teoria de Schon não apresentava a atividade de diálogo necessária para a atividade reflexiva, não há menção ao trabalho colaborativo, que é característico da prática social. Pensando na prática docente, um professor que faz esse tipo de atividade reflexiva

não se comunica com outros professores, mas apenas foca na situação que o faz refletir, ignorando o contexto em que essa situação está inserida, assim contrariando o papel da escola. Educação (ZEICHNER, 1997).

Zeichner (1997) defendeu a formação de professores com base no reconstrucionismo e na racionalidade empírica, por não exigir a liberação moral e ética dos futuros professores no sentido consciente. Seus trabalhos docentes podem ou não manter a desigualdade social. Nessas formas, chama a prática reflexiva realizada de errado diante do que é considerado ilusório e do que é considerado nocivo (OLIVEIRA, 2021).

Entre essas consequências estão a individualização do trabalho do professor (o que se supõe acarretar o “stress” profissional devido à sobrecarga de responsabilidades própria do trabalho individual, da não partilha, da não troca) e, mais uma vez, uma análise tecnicista do trabalho pedagógico (reflete-se para ajustar os meios para alcançar os fins educacionais determinados por pessoas estranhas ao processo educativo). (OLIVEIRA, 2011, p.85).

Apoiado em sua crítica a essa prática reflexiva, Zeichner (1997) propõe que os estágios são momentos estruturados no componente de ensino, com estágios supervisionados, cursos ministrados por estagiários e futuros professores nas escolas.

A compreensão de Zeichner (1997) sobre a natureza da relação escola-universidade no contexto dos estágios supervisionados, no sentido de que “[...] (OLIVEIRA, 2011, p. 86), proporciona o que ele chama de valorização dos futuros professores com dificuldades de aprendizagem.

Diante desse resgate, Zeichner (1997) identificou um modelo definidor de prática inovadora a partir do ensino como ciência aplicada (prática de ensino sob a racionalidade técnica) e do ensino como prática reflexiva (prática de ensino sob a racionalidade empírica) (OLIVEIRA, 2011).

Zeichner (1997) discutiu a necessidade de adaptação cultural ao ambiente escolar, argumentando que estágios práticos ou supervisionados, desenvolvidos por futuros professores, superam o foco em sala de aula e ganham experiências reflexivas de toda a escola.

Em atividades com outros professores e profissionais, os futuros professores terão a oportunidade de aprender em contextos que revelam de forma mais significativa as necessidades e condições sociais, podendo aprender a imitar através de uma experiência menos limitada e menos vivenciada nesses contextos (OLIVEIRA, 2021).

Assim como na prática reflexiva, as investigações realizadas pelos professores decorrem da necessidade de abordar problemas contextualizados, superando o pressuposto

de plausibilidade técnica de que o conhecimento pode ser transferido de uma situação para outra. Do ponto de vista investigativo, o ato de ensinar não é considerado meramente técnico, mas se baseia na investigação sistemática, planejada e autocrítica (STENHOUSE, 1987), que irá aprimorar a profissão ao reconhecer a competência pedagógica ao mesmo tempo em que gera conhecimento Prática (OLIVEIRA, 2021).

O conceito de professor exploratório e seu potencial epistemológico, assim como o de professor reflexivo, é característico da epistemologia prática e pode ser esclarecido a partir dos argumentos de Lawrence Stenhouse e John Elliott. Um dos elementos centrais do trabalho do educador britânico Stenhouse (1926 – 1982) foi defender a capacidade dos professores de realizar pesquisas sobre sua prática e validá-la no contexto de sua prática, pois, para ele, a pesquisa era necessária e didática Relevância comportamental (OLIVEIRA, 2021).

Em geral, um ponto débil da investigação educativa é sua desconexão com a realidade da aula, sua falta de comprovação na ação e, certamente, se deseja que qualquer investigação seja útil aos professores, que repercuta em uma melhora da qualidade educativa, é necessário contrastá-la em aula. (STENHOUSE, 1987, p. 11)

O professor reflete sistematicamente sobre sua prática, utilizando os achados para melhorá-la, encontra um contexto pedagógico na pesquisa-ação educacional (ELLIOTT, 2000).

2824

A ação investigativa-educativa é uma reflexão sobre o contexto social, com questões que tanto contribuem para a mudança quanto para buscar soluções que ajudem os professores a compreendê-las (ELLIOTT, 2000). A partir de argumentos epistemológicos que sustentam a prática de formação de professores, e assim englobando um processo de reflexão e indagação, surgiu a ideia de aprender em contexto e a conseqüente necessidade de convergência entre os currículos de formação de professores e os currículos escolares (OLIVEIRA, 2021).

De um modo geral, em um contexto de ensino, a epistemologia se refere à vida cotidiana, a coisas que os professores não mencionam, que estão implícitas em seus discursos. São educadores do conhecimento e da aprendizagem, de suas atitudes e habilidades, diante do que aprenderam: saber ser, saber fazer, saber desenvolver, saber construir relações de aprendizagem, relações afetivas, por meio de seus saberes, habilidades, competências, atividades e valores.

Diante desse contexto epistemológico, Silveira (2005) esclarece:

O primeiro sentido de epistemologia é de uma teoria do conhecimento, onde buscamos a natureza, as etapas e os limites do conhecimento, o que leva a estudar, inclusive os processos cognitivos individuais (psicologia cognitiva) e sociais (a formação e a validade das ciências). Procura responder as perguntas: o que é conhecer? O que podemos conhecer? Como podemos conhecer? (SILVEIRA, 2005, p. 1).

Cabe destacar que, para Silveira (2005), o primeiro significado de epistemologia é epistemologia. Após essa direção, porém, surgiu outra direção, possivelmente mais profunda, por meio da qual se buscou a aplicação da fase do conhecimento ao processo de aprendizagem.

A visão epistemológica, ao assumir o conhecimento sobre os fenômenos educacionais, leva em conta a complexidade, e se baseia na combinação e aproximação de várias disciplinas teóricas acadêmicas, inscreve-se em um universo dialético e dialético em que o pensamento e o conhecimento são concebidos teoricamente como um movimento contínuo, que permitirá a criação do conhecimento e a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo bibliográfico, exploramos as concepções epistemológicas da prática educacional, com o objetivo de compreender os fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dessa análise, pudemos perceber a importância fundamental das concepções epistemológicas na educação, pois elas fornecem uma base teórica que orienta as práticas pedagógicas e influencia diretamente o modo como os educadores abordam a aprendizagem dos alunos.

Durante nossa investigação, foi possível identificar diferentes perspectivas epistemológicas adotadas na educação. Cada uma delas traz suas próprias ênfases e abordagens, refletindo a diversidade de teorias e filosofias que moldam o campo educacional. As perspectivas racionalistas enfatizam o papel da razão e da lógica na construção do conhecimento, enquanto as perspectivas empiristas valorizam a experiência sensorial e a observação como fontes de aprendizagem. Já as abordagens construtivistas e sócio-interacionistas destacam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, por meio da interação social e da reflexão.

Ao considerar essas diferentes perspectivas, é importante ressaltar que não existe uma concepção epistemológica superior a todas as outras. Cada abordagem traz contribuições valiosas para a prática educacional, e a escolha da perspectiva adequada depende do contexto, dos objetivos educacionais e das características dos alunos. O

reconhecimento da diversidade epistemológica possibilita aos educadores uma abordagem mais flexível e adaptável, permitindo que ajustem suas práticas de acordo com as necessidades específicas de cada situação de aprendizagem.

Além disso, destacamos a importância de uma abordagem integradora e contextualizada da prática educacional. Compreender os fundamentos epistemológicos do processo de ensino-aprendizagem permite que os educadores desenvolvam uma visão crítica sobre as abordagens tradicionais e busquem práticas mais eficazes e significativas. É essencial que os educadores estejam abertos ao diálogo e à reflexão constante, questionando suas próprias concepções e buscando constantemente aprimorar suas práticas.

Nesse sentido, a formação continuada dos educadores desempenha um papel crucial. O desenvolvimento profissional, por meio de oportunidades de aprendizagem e troca de experiências, possibilita aos educadores aprofundar seu conhecimento sobre as concepções epistemológicas e refletir sobre sua aplicação na prática. É por meio desse processo reflexivo que os educadores podem promover uma educação mais engajadora, significativa e alinhada com as necessidades dos estudantes.

Em suma, a exploração das concepções epistemológicas da prática educacional nos permite compreender os fundamentos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar a diversidade de perspectivas, os educadores têm a oportunidade de desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e adaptáveis, promovendo uma aprendizagem significativa e engajadora para os alunos. A formação contínua dos educadores e a reflexão constante sobre as práticas educacionais são essenciais para garantir uma educação de qualidade, preparando os estudantes para serem cidadãos críticos, criativos e participativos em uma sociedade em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta; FORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete (orgs.). **Cartografia do trabalho docente: professor(a) – pesquisador (a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

OLIVEIRA, R. **Epistemologia da prática na formação docente: considerações sobre a diversidade de suas perspectivas e de suas coordenações**. *Holos*. 37(5), 1-18. 2021.

PEREIRA, J. D. A pesquisa dos educadores como estratégia para a construção de modelos críticos de formação docente. In: PEREIRA, J.; ZEICHNER, K. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHÖN, D. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SILVEIRA, M. A. O que é epistemologia? In: **Anais do I CIEPC.** Colóquio em Epistemologia e Pedagogias das Ciências. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.

STENHOUSE, L. **La investigación como base de la enseñanza.** Selección de Textos por J. Rudduck y D. Hopkins. Madrid: Morata, 1987.

ZEICHNER, K. M. **Novos Caminhos para o Practicum: Uma Perspectiva para os Anos 90.** In: NÓVOA, António. (Org). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1997.